

Coleção Territórios | Volume 1

# 1 TERRITÓRIOS



UFPEL

# expediente

**Reitora:**

Isabela Fernandes Andrade

**Vice-Reitora:**

Úrsula Rosa da Silva

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:**

Paulo Roberto Ferreira Jr.

**Coordenadora de Desenvolvimento do Plano Diretor:**

Cíntia Vieira Essinger

**Chefe do Núcleo de Planejamento Ambiental:**

Tatiane Lotufo Leite

**Coordenador de Desenvolvimento Institucional Participativo:**

Claiton Leoneti Lencina

**Chefe do Núcleo de Participação Comunitária:**

Renata Vieira Rodrigues Severo

**Equipe de Redação:**

Cíntia Vieira Essinger

Claiton Leoneti Lencina

Daniela Vieira Goularte

Elias Dummer

Elisabeth da Rosa Conill

Gabriela Fantinel Ferreira Proto

Greice Hartwig Schwanke Peil

Raphaella Lobo Barbosa de Jezus

Rubia Flores Romani

Tatiane Lotufo Leite

Veronica Leite Christino

**Projeto Gráfico e Infográfico:**

Thalia Viebrantz Cassuriaga

Bolsista de Design Gráfico (CCS)

**Diagramação:**

Leonardo de Jesus Furtado

Diagramador (CCS)

Versão 1 — Setembro de 2022

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Aline Herbstrith Batista – CRB 10/1737  
Coordenação de Bibliotecas - UFPel

T327 Territórios 1 / Cíntia Vieira Essinger... [et al]. - Pelotas: Publicações  
Oficiais UFPel, 2022.  
31 p. - (Coleção Territórios, v.1)

E-book (PDF): 7,5 MB

ISBN: 978-65-84573-08-6

1. Territórios. 2. Plano Diretor. 3. Política ambiental. 4. Planejamento.  
5. Universidade. I. Essinger, Cíntia Vieira et al. II. Série.

CDD: 354



**04** **1 Prefácio**  
Isabela Andrade e Paulo Ferreira Jr.

**06** **2 Apresentação**  
Cíntia Vieira Essinger e Claiton Leoneti Lencina

**09** **3 A Evolução Espacial da UFPel e sua Relação com as Instâncias de Planejamento**

**12** **4 Licenciamento Ambiental e a Importância para o Planejamento do Espaço da Universidade**

**15** **5 Mapas Temáticos**

- 16 a. Zonas de Planejamento
- 17 b. Linhas de Transporte de Apoio
- 18 c. Ciclovias e Pontos de Bicicleta Compartilhada
- 19 d. Assistência Estudantil: RUs, Casa do Estudante, PRAE
- 20 e. Prédios Próprios e Alugados
- 21 f. Patrimônio — Prédios Próprios Inventariados e Tombados

**24** **6 Instrumentos já Construídos pela Coordenação**

- 25 a. Inventário de Espaços Físicos da UFPel
- 26 b. Sistema de Compartilhamento de Espaços
- 28 c. Gestão Integrada de Resíduos na UFPel

**1 Prefácio**  
Isabela Andrade e  
Paulo Ferreira Júnior

Planejar o futuro da UFPel tem sido um exercício constante de nossa comunidade já faz algum tempo. Atualmente, instrumentos importantes de planejamento estão consolidados, tendo sido redigidos e avaliados, já dando lugar a uma segunda edição, como é o caso do Plano de Desenvolvimento Institucional e, logo em seguida, também será dos Planos de Desenvolvimento das Unidades. Para citar apenas dois emblemáticos exemplos de documentos orientadores do futuro da UFPel.

Com o objetivo de buscar a completude do processo de planejamento, estamos aqui trabalhando em mais duas frentes, distintas, mas complementares. Que optamos por discutir de forma integrada dada essa relação dos dois temas. É momento de elaborarmos o Plano Diretor e a Política Ambiental de nossa Universidade.

O crescimento da nossa Instituição nos últimos 15 anos, com o programa REUNI, que mais que dobrou seu número de cursos de graduação e pós-graduação, fez com que a estrutura física também crescesse significativamente. De uma forma que a UFPel tomou conta da cidade, espalhando-se por diversas zonas, com uma certa desordem nesse processo que foi abrupto e pouco planejado. O espaço territorial da Universidade tomou forma sem que se pudesse realizar um debate com a comunidade sobre como queríamos ocupar esses espaços, sem um olhar coletivo e cuidadoso sobre as características das áreas acadêmicas. Ocupamos, como pudemos, qualificamos e organizamos da forma possível.

Da mesma forma, esse crescimento impacta na preservação ambiental do espaço territorial que estamos inseridos. É preciso, mais que nunca, institucionalizar um conjunto de princípios, diretrizes e instrumentos norteadores para as decisões administrativas com vistas à preservação ambiental. Estabelecer um documento institucional que materialize os anseios da UFPel de manter a melhoria contínua das práticas ambientais é fundamental para que o planejamento da ocupação dos espaços seja com sua sustentabilidade.

Assim, vamos agora pensar e repensar a trajetória da Universidade até aqui e organizar o futuro de forma participativa e a partir de um diagnóstico do cenário atual da universidade nos aspectos de infraestrutura, ambiental e cultural. De forma integrada e com a participação da comunidade, esperamos construir mais dois instrumentos de planejamento que qualifiquem o planejamento do futuro da UFPel.

**Isabela Andrade** — Reitora da UFPel

**Paulo Ferreira Jr.** — Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento



## **2 Apresentação**

Cíntia Vieira Essinger e  
Claiton Leoneti Lencina

A UFPel, desde 2017, passou a tratar o seu planejamento universitário de uma nova forma, tanto na maneira de elaborá-lo como no entendimento da inter-relação dos documentos que o estruturam. Assim, desde então o planejamento universitário passou a ser idealizado e desenvolvido de forma descentralizada, construído junto com a comunidade universitária. No mesmo sentido, há atualmente a compreensão de que os documentos não se relacionam hierarquicamente, como pode transparecer a pirâmide clássica do planejamento, mas sim de forma complementar, interapoiando-se, nos seus diferentes papéis, para o crescimento da universidade. Assim, para tal transformação, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento se reestruturou com a criação de Coordenações que visam trabalhar o planejamento a partir de novas escalas e abordagens. Em 2017 foram criadas a Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor (CDPD) e a Coordenação para o Desenvolvimento Institucional e Inserção Territorial (CDIT), que se transformou, em 2021, na Coordenação para o Desenvolvimento Institucional Participativo (CDIP). A CDIP é composta pelo Núcleo para o Desenvolvimento Universitário, pelo Núcleo de Participação Comunitária e pela Seção de Organização e Apoio Estratégicos (SOAE) e objetiva buscar a participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento e na qualificação da tomada de decisão. Por sua vez, a CDPD tem a finalidade de protagonizar o processo de planejamento institucional nos aspectos físico e ambiental, e é composta pelo Núcleo de Planejamento do Espaço Físico (NPEF), pelo Núcleo de Planejamento Ambiental (NPA) e pela Seção de Alocação e Compartilhamento de Espaços (SACE).

A materialização desta nova visão do planejamento universitário iniciou com a proposta e aprovação, em 2018, do Conselho de Planejamento (COPLAN) da UFPel, um conselho superior consultivo, paritário e inclusivo por conta de sua dinâmica de funcionamento original, representando peça imprescindível nas decisões e acompanhamento de ações de planejamento. No mesmo ano, respondendo a uma proposta da PROPLAN, a universidade se mobilizou para a elaboração do primeiro ciclo dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), construídos de forma descentralizada e com ampla participação da comunidade em suas respectivas unidades. Os PDUs entregues ([confira aqui](#)) serviram de subsídios para a renovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) através de uma **metodologia amplamente participativa e original**. Esta metodologia contou com a participação de atores como por exemplo o COPLAN, a CDIP, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a comunidade no geral seja através da livre participação em um formulário, seja compondo comissões organizadas em acordo com os temas do PDI, para o tratamento dos dados, elaboração e redação do documento final (PDI 2022–2026). Neste mesmo caminho participativo outras metodologias e mobilizações foram desenvolvidas para construção ou renovação de importantes documentos norteadores do planejamento na UFPel, tais como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Um trabalho conjunto entre as duas Coordenações da PROPLAN, CDPD e CDIP, foi realizado, culminando em uma proposta metodológica que guiará a construção participativa conjunta do Plano Diretor e da Política Ambiental da UFPel, intitulada “Territórios”.

O **Processo de Planejamento Integrado Territórios** acontecerá em quatro ciclos — organização, participação, redação e aprovação, monitoramento e avaliação — e foi desenhado de forma a contar com a participação ampla da comunidade acadêmica. Durante a etapa de levantamento de diagnóstico, que contará com leitura técnica e leitura comunitária, servidores (TAEs, docentes e terceirizados) e estudantes serão convidados a participar de Eventos Setoriais para a discussão e desenho de cenário atual, futuro desejado e propostas para os espaços onde atuam na universidade. Para auxiliar a equipe técnica nesse momento, serão compostas Comissões Setoriais de Apoio, representando todas as unidades. As comissões darão apoio durante a preparação e realização dos eventos, e também acompanharão a equipe técnica na elaboração de diretrizes. Ao final deste ciclo, a comunidade será convidada a participar de uma Consulta Pública para avaliação das diretrizes. Iniciando-se o ciclo três, no qual serão redigidas as minutas dos documentos para posterior aprovação no Conselho Universitário, dissolvem-se as Comissões Setoriais de Apoio e serão criados dois Grupos de Trabalho através do Conselho de Planejamento, que apoiarão a equipe técnica na tabulação e análise das respostas à consulta e na redação das minutas.

A **Coleção Territórios**, que lança aqui seu primeiro volume, pretende sistematizar informações e dar visibilidade ao andamento do processo, subsidiando o debate que será empreendido durante a realização do processo de planejamento integrado. Os volumes serão lançados semestralmente e, num total de quatro, vão apresentar dados, resultados de eventos setoriais, cenários desenhados pela comunidade, finalizando com a publicação dos documentos aprovados.

**Cíntia Vieira Essinger** — Coordenadora de Desenvolvimento do Plano Diretor

**Claiton Leoneti Lencina** — Coordenador de Desenvolvimento Institucional Participativo



### **3 A Evolução Espacial da UFPel e sua Relação com as Instâncias de Planejamento**





# A EVOLUÇÃO ESPACIAL DA UFPEL

## E A SUA RELAÇÃO COM AS INSTÂNCIAS DE PLANEJAMENTO

**1969/1973 – 1973/1977**

Criação da estrutura administrativa — Estatuto e Regimento.

**1972**

Criação da Assessoria de Planejamento.

**1977/1981**

Criação do Escritório Técnico de Planejamento, que desenvolveu o Plano Diretor em 1980.

**1982/1984**

Aprovação do 1º PDI da UFPEL que trazia o Programa de Concentração da Universidade no Campus.

**1982**

Emancipação do Capão do Leão, o que onerou o transporte entre Pelotas e o Campus, e entre outros fatores contribuiu para o entendimento de que era necessário que a Universidade se expandisse para além do campus Capão do Leão.

**1984/1988**

Reestruturação organizacional — reativação da Assessoria de Planejamento.

Restrição da expansão física em função orçamentária.

Concentração no campus passa a ser considerada um problema por alguns cursos.

Estudos da FAURB para viabilidade de reutilização de prédios antigos e seu retorno em Pelotas.

**1990**

Seminário "Repensando a UFPEL" — criação de diretrizes para o II PDI — gerou Projeto Pedagógico e o Programa de Consolidação da área física da UFPEL.

**1997**

Publicação do Plano Diretor Físico 1998/2002.

Discussão sobre a existência de dois campi com a proposta de manter no Campus Capão do Leão os cursos da área de agrárias e na cidade as atividades consolidadas.

**2017**

Criação da Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor – CDPD/PROPLAN com o objetivo de dar início ao planejamento macro da estrutura física e do tema ambiental na UFPEL.

Entrega de 12 prédios alugados, otimizando espaços e reduzindo custos.

**ATUALMENTE**

### Construção do Processo de Planejamento Integrado Territórios:

- Planejamento participativo para a elaboração do Plano Diretor e da Política Ambiental da UFPEL;
- Ações integradas para planejar junto à comunidade os espaços construídos e os espaços naturais da Universidade;
- Atender aos objetivos estratégicos 12 e 15 do PDI 22/26 bem como o objetivo específico 15 do eixo Cestão Institucional e o objetivo específico 01 do eixo Infraestrutura.

### Decreto-Lei nº 750/1969 cria a UFPEL

Agrupamento de instituições públicas e particulares localizadas na cidade de Pelotas e no Capão do Leão.

#### PÚBLICAS:

- I – Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel";
- II – Faculdade de Ciências Domésticas;
- III – Faculdade de Direito;
- IV – Faculdade de Odontologia;
- V – Faculdade de Veterinária;
- VI – Instituto de Sociologia e Política.

Faculdade de Agronomia



#### PARTICULARES:

- Conservatório de Música de Pelotas;
- Escola de Belas Artes "Dona Carmem Trápaga Simões";
- Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (IPESSE).

Conservatório de Música



### Decreto nº 65.881 de 16 de dezembro de 1969: Estatuto da UFPEL

Criação de 5 novos institutos. Integração de órgãos suplementares e complementares à estrutura da Universidade.

- VII – Instituto de Biologia
- VIII – Instituto de Ciências Humanas
- IX – Instituto de Química e Geo-Ciências
- X – Instituto de Física e Matemática
- XI – Instituto de Artes

### 1975 — Transferência da Reitoria do Lyceu no centro de Pelotas para o Campus Capão do Leão

A ideia naquele momento era instituir o modelo norte-americano de campus universitário, buscando modernização com uma estrutura urbana independente da cidade.

#### Não foi concretizado em função de vários fatores:

- Resistência das unidades urbanas já estabelecidas no tecido urbano de Pelotas;
- Carência de serviços e atividades de apoio para garantir autonomia.

### 1983 — Criação do Campus II da UFPEL, no CAVG (Não chegou a se concretizar)

### 1993/1996 — UFPEL adquire prédios da COSULÁ para alocação de diversas unidades

Prédio do antigo Banco Nacional do Comércio para abrigar o Centro de Integração do Mercosul

### 2004 — Aquisição do complexo esportivo do Serviço Nacional da Indústria para alocação da Escola Superior de Educação Física.

**SÉCULO 21**

#### Salto de expansão:

- Adesão ao REUNI com a criação de diversos cursos.

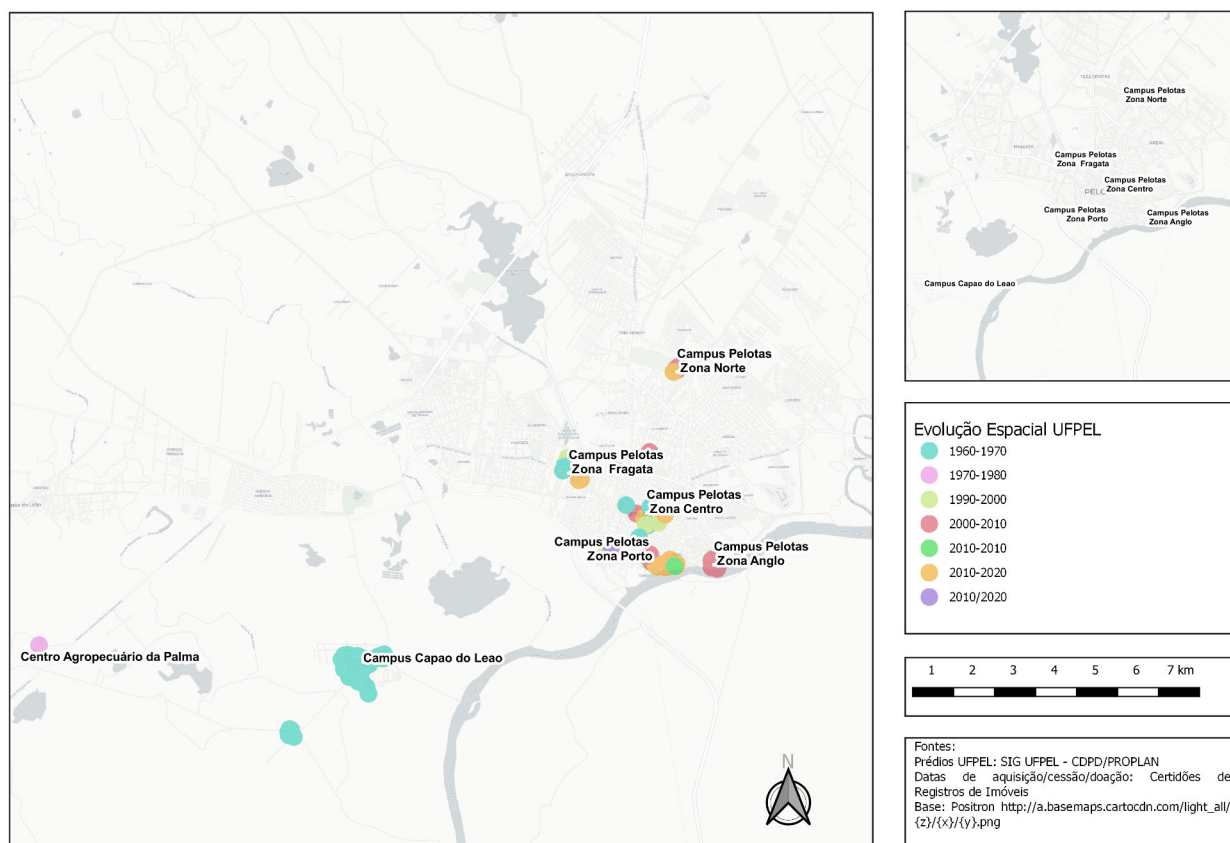
Estudo "Inclusão da Ociosidade" subsidia a tomada de decisão para aquisição de prédios de antigas indústrias localizadas na zona portuária de Pelotas (Frigorífico Anglo - 2006, Moínho Santista - 2008, Fábrica Cotada - 2009, prédio da Alfândega - 2010) bem como o recebimento de alguns outros prédios da Prefeitura Municipal (Cervejaria Haertel - doada em 2012, Grande Hotel - doado em 2014);

- Transferência da Reitoria para o complexo Anglo.



A cronografia da evolução espacial da UFPel mostra como a universidade cresceu espacialmente ao longo dos anos. A principal característica desse desenvolvimento é a fragmentação do território universitário no meio urbano da cidade de Pelotas, e a concentração no meio rural do Capão do Leão. Esse é um caráter intrínseco da universidade desde a sua origem, no ano de 1969, pois está diretamente relacionado ao modelo de sua criação, que agrupou diferentes instituições e cursos de ensino superior preexistentes nessas duas localidades. O crescimento da instituição na cidade de Pelotas foi mais expressivo nas últimas décadas devido a fatores como: a prestação de serviços diretos à comunidade em geral, e as dificuldades locacionais do Capão do Leão, tanto pela distância, quanto pela sua emancipação, em 1982, que onerou os custos de transporte.

No início do século 21, com a adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — REUNI, a UFPel criou diversos novos cursos de graduação e pós-graduação, e adquiriu diversos novos prédios e terrenos localizados de forma dispersa na cidade. Esse expressivo crescimento da instituição nas últimas décadas — se traduz no aumento de 100% de sua população universitária (de 8 mil para 16 mil), de 65% do número de cursos (de 58 para 96), e de 91% de sua área construída (passou de em torno de 98.500,00m<sup>2</sup> para em torno de 189.000,00m<sup>2</sup>). Essa pluralidade confere um caráter singular à UFPel, tornando o processo de planejamento espacial mais complexo e desafiador.





## **4 Licenciamento Ambiental e a Importância para o Planejamento do Espaço da Universidade**



A exigência do licenciamento ambiental está expressa na Política Nacional de Meio Ambiente, Lei 6938/1981, sendo a Resolução CONAMA nº 237/1997, regulamentadora dos aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na PNMA. Desde 2011, a Lei Complementar nº 140, fixa critérios para a cooperação entre os entes da União, sendo as funções administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativa à proteção do meio ambiente. Desta forma, o licenciamento ambiental da UFPel pode ter como órgãos de controle os entes federal (IBAMA), estadual (FEPAM) e/ou municipal (Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental — SQA).

Licença ambiental é o ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.

## Licenciamento Ambiental nas unidades da UFPel

A atividade Campus Universitários é passível de licenciamento ambiental (CONSEMA 372/2018, atualizada pela CONSEMA 408/2019) e a UFPel encontra-se em processo de regularização ambiental, das atividades que necessitam licença.

Um dos primeiros processos protocolados, visando o licenciamento ambiental operacional foi o da Faculdade de Odontologia, que posteriormente tornou-se a segunda licença de operação obtida pela UFPel.

Em setembro de 2018 foi protocolado o processo para licenciamento ambiental do Campus Anglo e em 04/06/2019 a UFPel se obteve o licenciamento ambiental de operação do referido Campus, tornando-se o primeiro Campus com Licença de Operação na Instituição.

Cerca de 2 meses depois foi obtida a licença ambiental de operação da Faculdade de Odontologia, a qual demorou mais de ano em análise pelo órgão ambiental e demandou complementações e adequações de documentos e projetos.

Recentemente, em outubro de 2021, a UFPel obteve o licenciamento ambiental de operação da Agência da Lagoa Mirim — ALM.

Destaca-se que as licenças possuem condicionantes ambientais, as quais devem ser cumpridas pela UFPel, sob pena de notificação, autuação e em casos extremos até revogação da licença.

Como desafio futuro, sob o aspecto do licenciamento ambiental, está a regularização ambiental de todas as unidades da UFPel, com a obtenção das respectivas licenças e/ou dispensas de licenciamento, quando for o caso, pois estão dispensados de licenciamento ambiental os campus que contenham apenas salas, gabinetes e instalações hidrossanitárias (CONSEMA nº 408/2019).

## Licenciamento Ambiental e Plano Diretor

Em vias de estruturação, o Processo de Planejamento Integrado da UFPel, denominado Territórios, deverá assumir um papel protagonista no processo de expansão e consolidação da estrutura física da Universidade associada ao compromisso ambiental.

As licenças ambientais muitas vezes trazem a necessidade do cumprimento de condicionantes que se refletem no espaço físico. Criação de espaços para armazenamento correto de resíduos, reorganização de fluxos internos e externos aos prédios, planos de manejo arbóreo, planos de recuperação de áreas degradadas são exemplos dessas condicionantes. Dessa forma, o planejamento do espaço físico deve estar associado ao cumprimento das necessidades ambientais, e a construção conjunta dos documentos de planejamento é primordial para que isto ocorra.

Uma efetiva articulação, de forma ampla e participativa, entre planejamento territorial e licenciamento ambiental, considerando os meios físico e biótico, de acordo com sua capacidade suporte, consolidará um entendimento sobre os espaços construídos e/ou a construir da Universidade, tornando-se, dessa forma, uma representação da sustentabilidade e da vontade coletiva.



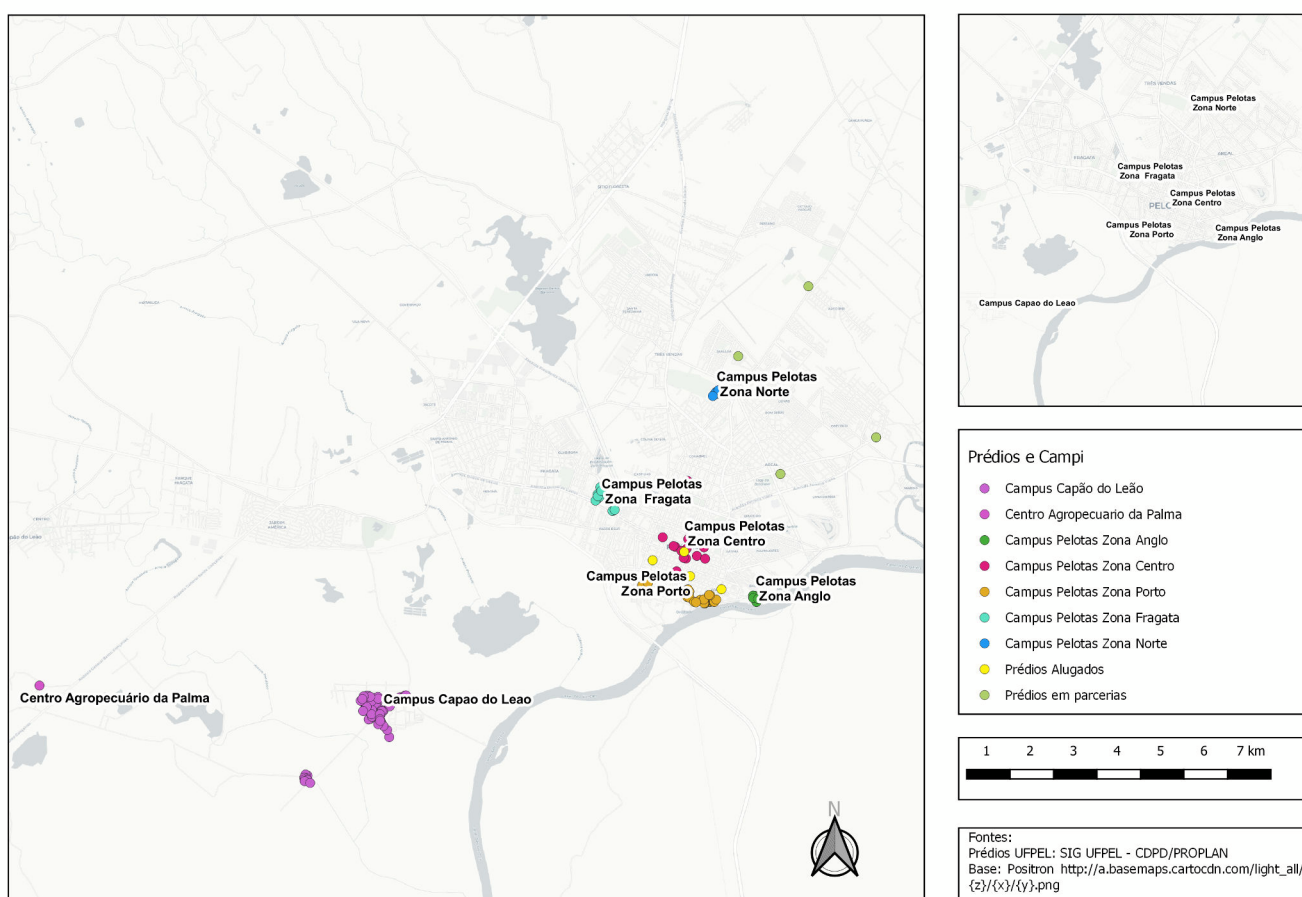
## **5 Mapas Temáticos**

- a. Zonas de Planejamento
- b. Linhas de Transporte de Apoio
- c. Ciclovias e Pontos de Bicicleta Compartilhada
- d. Assistência Estudantil: RUs, Casa do Estudante, PRAE
- e. Prédios Próprios e Alugados
- f. Patrimônio — Prédios Próprios Inventariados e Tombados

# a. Zonas de Planejamento

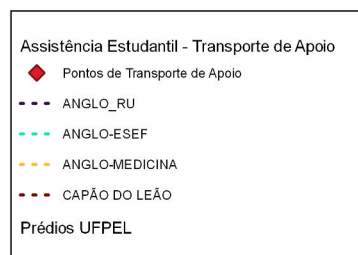
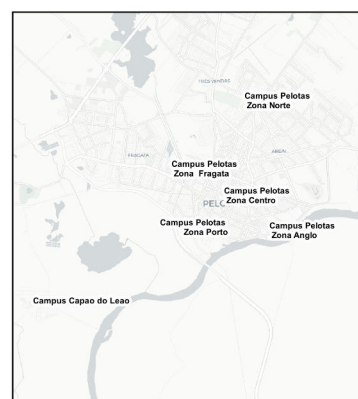
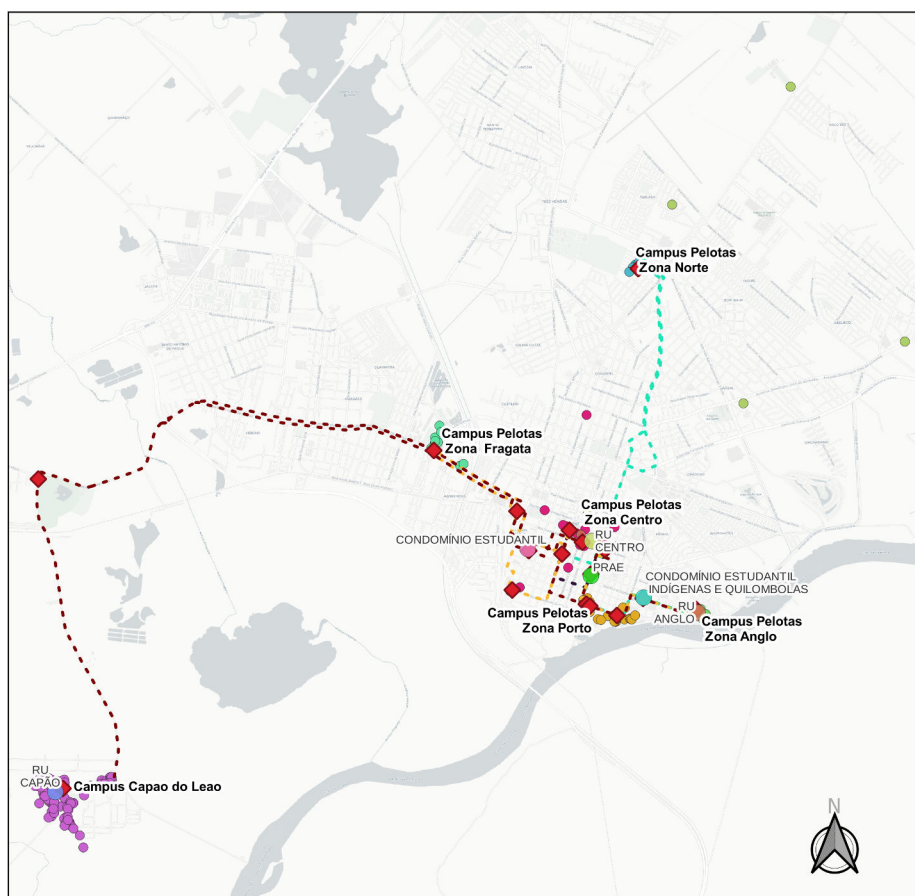
Como se verificou anteriormente, a UFPel está inserida na malha urbana da cidade de Pelotas. Para a organização do Inventário de Espaços UFPel os prédios próprios da instituição, no campus Pelotas, foram agrupados por proximidade geográfica, resultando em cinco zonas: Anglo, Porto, Centro, Norte e Fragata. É a partir desse zoneamento que os prédios são numerados no inventário, considerando a zona e o prédio no código final.

Durante o Ciclo 2 do Processo de Planejamento Integrado Territórios, cada zona receberá um Evento Setorial aberto a todos os discentes, servidores e funcionários terceirizados, no qual através de algumas metodologias, será realizada a Leitura Comunitária dos cenários atual e desejado para a zona.



## b. Linhas de Transporte de Apoio

Para facilitar o trânsito entre as unidades, a UFPel oferece um serviço de transporte de apoio, que conta com linhas entre as unidades do campus Pelotas e uma linha entre Pelotas e o Campus Capão do Leão. No mapa estão identificadas as rotas e os pontos de parada de ônibus.

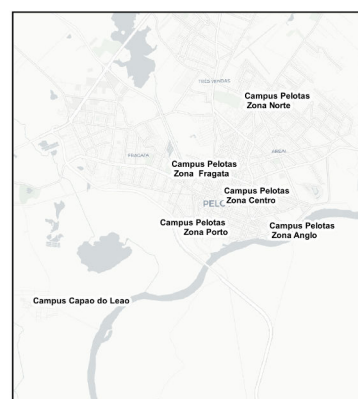
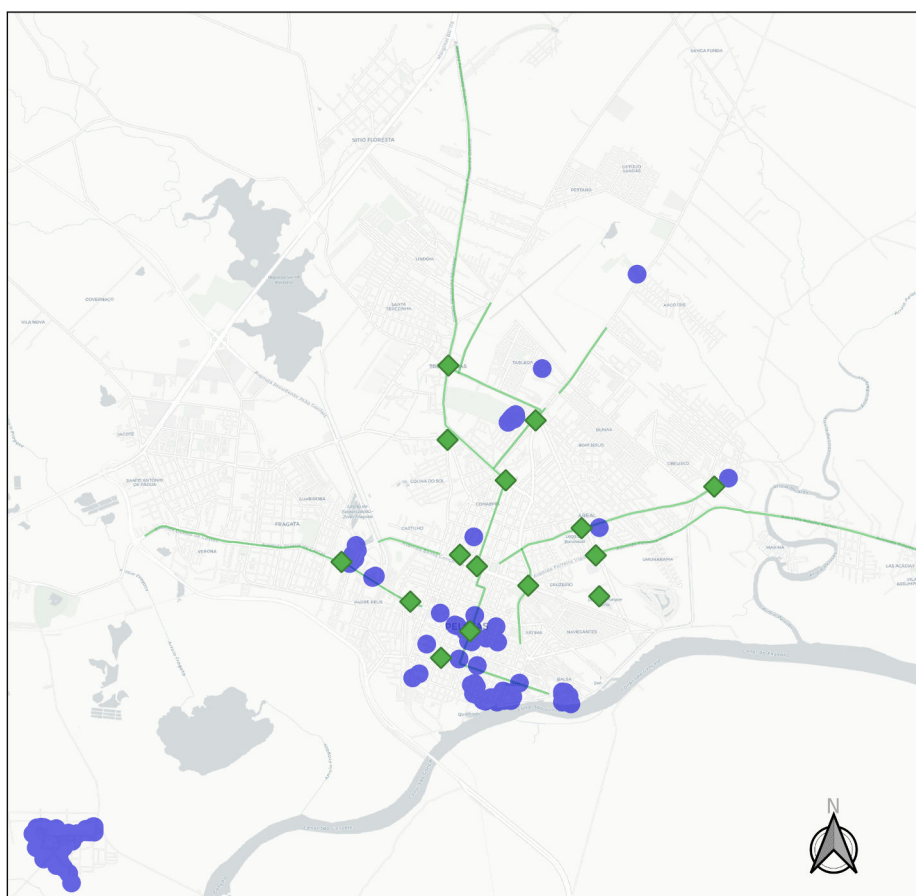


**Fontes:**  
 Traçado das rotas: Núcleo de Transportes  
 Pontos de ônibus: Núcleo de Transportes  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDDP/PROPLAN



# c. Ciclovias e Pontos de Bicicleta compartilhada

O mapa a seguir mostra a disposição dos prédios da UFPEL e a malha de ciclovias municipais. Também estão demarcados os pontos de bicicleta compartilhada BikePel.



**Prédios UFPEL e ciclovias Pelotas**

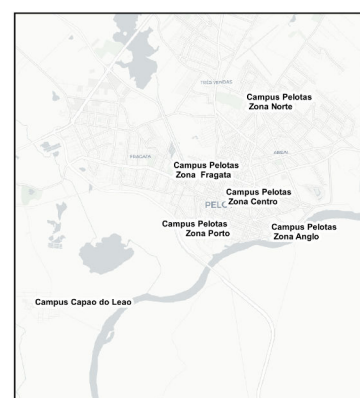
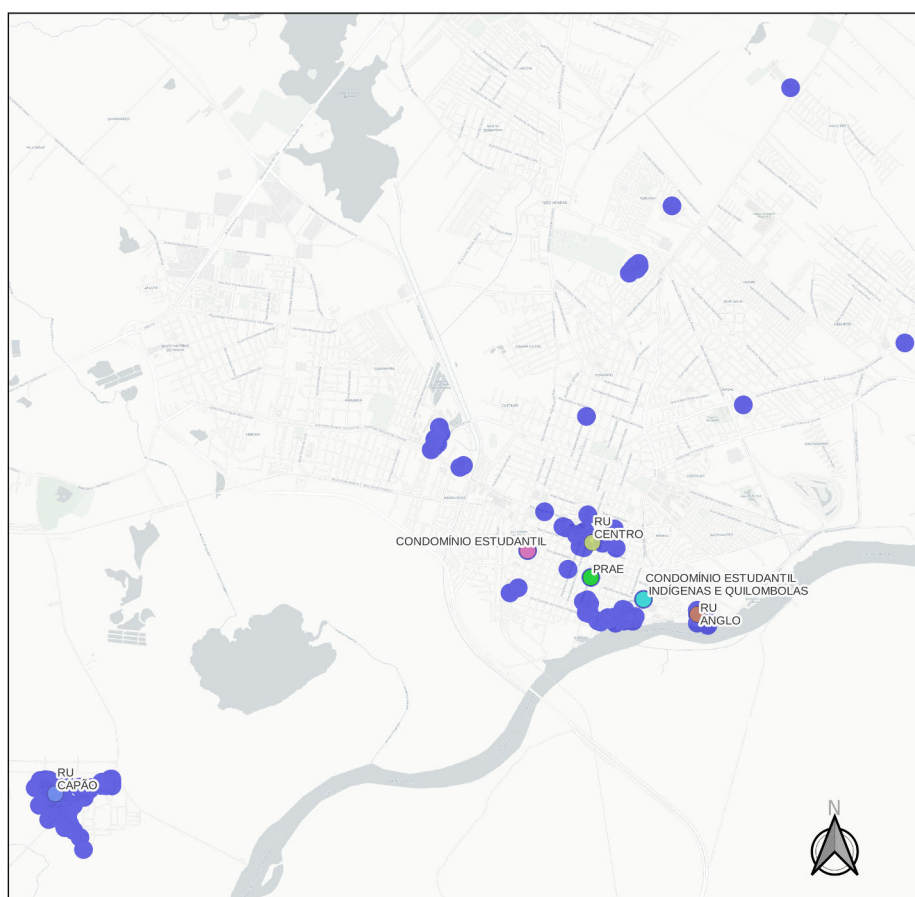
- Prédios UFPEL
- ◆ Pontos de bicicleta compartilhada Bikepel
- Ciclovias municipais

1 2 3 4 5 km

Fontes:  
 Sistema Cicloviário Municipal: <https://pmpel.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=4af66339f3254b7bacc6da4e69da98b4>  
 Pontos Bikepel: Aplicativo Bikepel  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDDP/PROPLAN  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)

# d. Assistência Estudantil: RUs, Casa do Estudante, PRAE

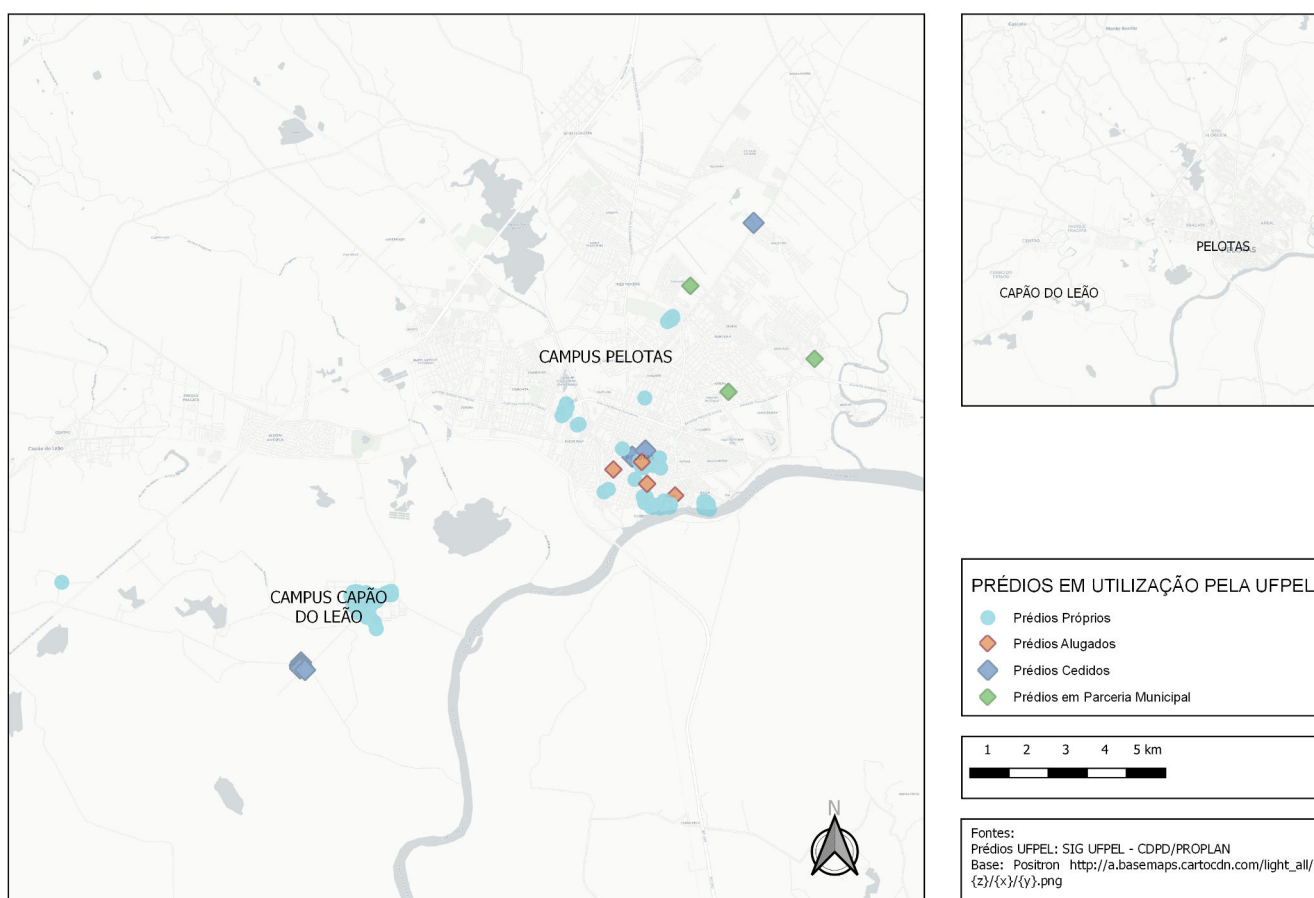
A UFPel possui atualmente dois condomínios estudantis — um deles dedicado a estudantes indígenas e quilombolas — e três restaurantes universitários, um localizado no campus Capão do Leão, um no centro de Pelotas e um na zona Anglo. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis está localizada no prédio do Campus 2, em local central no campus Pelotas.



Fontes:  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDDP/PROPLAN  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)

## e. Prédios Próprios e Alugados

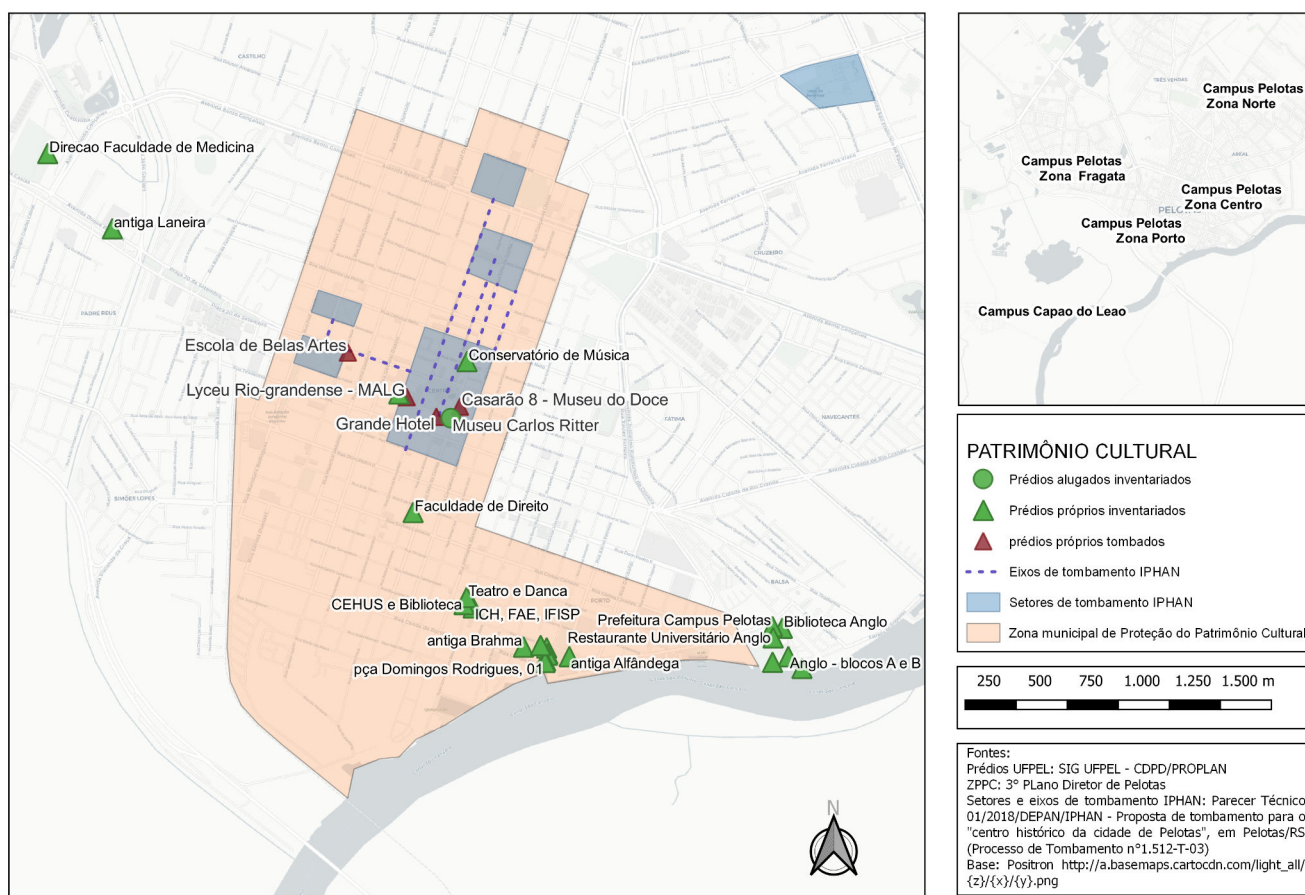
O mapa a seguir traz a distribuição de todos os prédios em utilização pela UFPEl no ano de 2022. Além dos prédios próprios, há atividades desenvolvidas em quatro imóveis alugados, três imóveis cedidos pelo Patrimônio da União ou do Município e três prédios em parceria com o município (que são Unidades Básicas de Saúde).





# f. Patrimônio – Prédios Próprios Inventariados e Tombados

A UFPel conta com diversos prédios que fazem parte do patrimônio cultural da cidade de Pelotas. Destes, alguns foram reciclados para dar possibilidade de novo uso, e alguns encontram-se ociosos, aguardando recursos para sua adaptação. No mapa a seguir estão pontuados os imóveis inventariados e tombados em uso pela UFPel, bem como estão representados os Setores e Eixos de Tombamento de Pelotas, instituídos pelo IPHAN, a Zona de Especial Interesse Cultural, regulamentada pela Prefeitura Municipal através do Plano Diretor. Em seguida os mapas mostram os prédios de interesse cultural por zona.







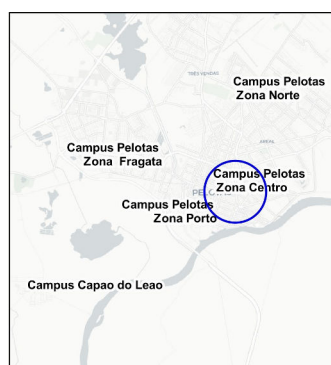
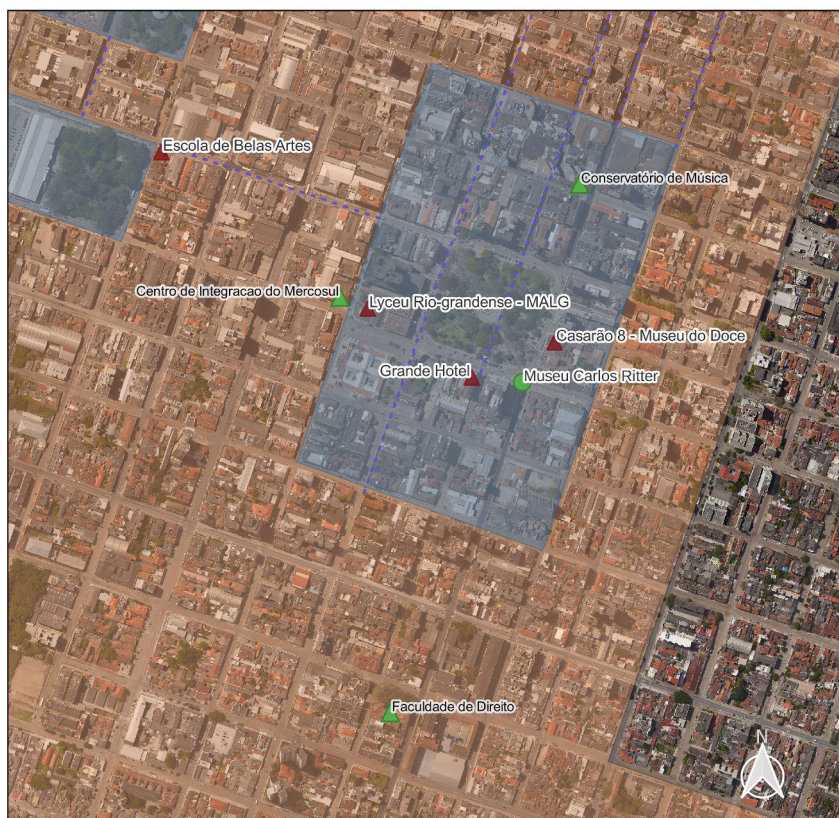
**PATRIMÔNIO CULTURAL**

- Prédios alugados inventariados
- ▲ Prédios próprios inventariados
- ▲ prédios próprios tombados
- - - Eixos de tombamento IPHAN
- Setores de tombamento IPHAN
- Zona municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

50 100 150 200 250 300 m



Fontes:  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDPD/PROPLAN  
 ZPPC: 3º Plano Diretor de Pelotas  
 Setores e eixos de tombamento IPHAN: Parecer Técnico 01/2018/DEPAN/IPHAN - Proposta de tombamento para o "centro histórico da cidade de Pelotas", em Pelotas/RS (Processo de Tombamento nº1.512-T-03)  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)



**PATRIMÔNIO CULTURAL**

- Prédios alugados inventariados
- ▲ Prédios próprios inventariados
- ▲ prédios próprios tombados
- - - Eixos de tombamento IPHAN
- Setores de tombamento IPHAN
- Zona municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

50 100 150 200 250 300 m



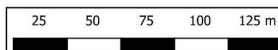
Fontes:  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDPD/PROPLAN  
 ZPPC: 3º Plano Diretor de Pelotas  
 Setores e eixos de tombamento IPHAN: Parecer Técnico 01/2018/DEPAN/IPHAN - Proposta de tombamento para o "centro histórico da cidade de Pelotas", em Pelotas/RS (Processo de Tombamento nº1.512-T-03)  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)



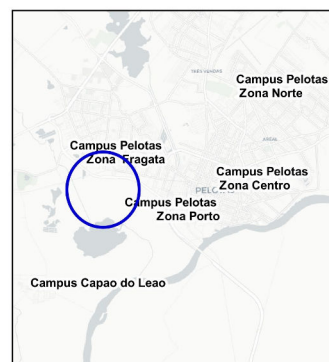


**PATRIMÔNIO CULTURAL**

- Prédios alugados inventariados
- ▲ Prédios próprios inventariados
- ▲ Prédios próprios tombados
- - - Eixos de tombamento IPHAN
- Setores de tombamento IPHAN
- Zona municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

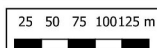


Fontes:  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDDP/PROPLAN  
 ZPPC: 3º Plano Diretor de Pelotas  
 Setores e eixos de tombamento IPHAN: Parecer Técnico 01/2018/DEPAN/IPHAN - Proposta de tombamento para o "centro histórico da cidade de Pelotas", em Pelotas/RS (Processo de Tombamento nº1.512-T-03)  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)



**PATRIMÔNIO CULTURAL**

- Prédios alugados inventariados
- ▲ Prédios próprios inventariados
- ▲ Prédios próprios tombados
- - - Eixos de tombamento IPHAN
- Setores de tombamento IPHAN
- Zona municipal de Proteção do Patrimônio Cultural



Fontes:  
 Prédios UFPEL: SIG UFPEL - CDDP/PROPLAN  
 ZPPC: 3º Plano Diretor de Pelotas  
 Setores e eixos de tombamento IPHAN: Parecer Técnico 01/2018/DEPAN/IPHAN - Proposta de tombamento para o "centro histórico da cidade de Pelotas", em Pelotas/RS (Processo de Tombamento nº1.512-T-03)  
 Base: Positron [http://a.basemaps.cartocdn.com/light\\_all/{z}/{x}/{y}.png](http://a.basemaps.cartocdn.com/light_all/{z}/{x}/{y}.png)



## **6 Instrumentos já Construídos pela Coordenação**

- a. Inventário de Espaços Físicos da UFPel
- b. Sistema de Compartilhamento de Espaços
- c. Gestão Integrada de Resíduos na UFPel

A seguir se relatam alguns instrumentos de planejamento implementados pela CDPD/PROPLAN em relação aos espaços físicos e ao tema ambiental.

## a. Inventário de Espaços Físicos da UFPel

O Inventário de Espaços da UFPel é um instrumento de planejamento fundamental. Através dele a administração da universidade pode avaliar várias questões sobre a utilização e a qualidade dos espaços da instituição. Criado pelo extinto Núcleo de Gestão de Espaços em 2013, atualmente é mantido pela Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor. O Inventário é composto das plantas baixas dos imóveis próprios da UFPel bem como dos alugados, e de planilhas onde são cadastradas diversas informações.

Os prédios estão agrupados por zonas de planejamento, como pode ser observado no mapa das Zonas de Planejamento na [página 16](#), e cada prédio recebeu um número identificador, no qual os 2 primeiros algarismos são o código da zona e os 3 últimos são o número do prédio na zona. Assim, por exemplo, o prédio da FAEM está identificado como 06002, ou seja Campus Capão do Leão (06) prédio 002 e o RU do Anglo que tem código 01004: prédio 4 na zona Anglo (01).

A partir da planta baixa do imóvel, as planilhas foram construídas identificando:

- zona<sup>1</sup>;
- código do prédio;
- pavimento;
- número da sala;
- descrição do uso da sala;
- área da sala;
- tipo de utilização<sup>2</sup> da sala;
- unidade que utiliza o espaço.

A partir de 2023 a CDPD pretende incrementar as informações do Inventário, fazendo levantamentos e agregando mais dados às planilhas, referentes à capacidade das salas, equipamentos e mobiliários, geração de resíduos e estado de conservação.

---

1 01 — Anglo, 02 — Porto, 03 — Centro, 04 — Fragata, 05 — Norte, 06 — Capão do Leão, 07 — Palma, 08 — Eclusa, 09 — Chasqueiro, 11 — Parcerias, 12 — Alugados.

2 Os tipos de utilização são: acervo, alojamento, área de alimentação, auditório, circulação, construção rural, coordenação acadêmica, educação esportiva, entidade estudantil, espaço cultural, gabinete administrativo, gabinete docente, inativo, laboratório de ensino, laboratório de pesquisa, laboratório de uso livre, núcleo de prática, sala de aula, sala de estudo, sala de estudo com acervo, sanitário, serviço e convivência, suporte administrativo e suporte de infraestrutura.

O inventário fornece dados para analisar o panorama do uso dos espaços da universidade e para o seu planejamento. Além disso, é ferramenta indispensável nas atualizações junto ao Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União — SPIUnet, que demanda regularmente informações sobre a utilização do patrimônio construído das instituições federais.

Para a manutenção da atualização do Inventário de Espaços, é fundamental que qualquer alteração no layout interno de divisórias ou na realocação de usos seja informada à CDPD, para que essa informação seja retificada.

## b. Sistema de Compartilhamento de Espaços

O setor anteriormente denominado Núcleo de Gestão de Espaços (NGE) passou a Seção de Alocação e Compartilhamento de Espaços (SACE) no início do ano de 2017, mantendo a finalidade de gerenciar alguns espaços da universidade que são passíveis de compartilhamento, ou seja, aqueles que possuem características comuns para atender diferentes unidades acadêmicas e administrativas da UFPel. Estes espaços incluem salas de aula teóricas, auditórios e demais espaços para eventos. Além do gerenciamento de uso desses espaços, a SACE é responsável pela infraestrutura dos locais, com a atribuição de zelar pela qualidade e manutenção dos mesmos.

Os espaços compartilhados estão localizados em diferentes prédios e unidades da UFPel. No campus Capão do Leão são gerenciados salas de aula teórica e auditórios, e no campus Pelotas, além de salas de aula e auditórios, a SACE gerencia espaços comuns de área coberta (saguões), espaços de convivência, praças e quadra de esportes.

Na tabela abaixo estão relacionados os prédios e os espaços compartilhados.

Campus/Prédio	Espaço Compartilhado
Capão do Leão	Aulário 1 — 8 salas de aula Aulário 2 — 5 salas de aula e um auditório Auditório na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Anglo	45 salas de aula, 2 auditórios (reitoria — Elio Paulo Zonta, e acadêmico — Andrew Andrade Valadão), praça e saguão
Ciências Humanas e Sociais (CCHS)	19 salas de aula e o espaço de convivência
Campus 2 (CCHS)	16 salas de aula e 2 auditórios
Engenharia Industrial Madeireira (Conde de Porto Alegre)	4 salas de aula
Faculdade de Odontologia (turno da noite)	
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (turno da noite)	5 salas

Centro de Engenharias (Cotada)	7 salas
Antiga Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB)	1 sala de aula e a quadra de esportes

Para a utilização desses espaços existe o sistema de agendamento que é realizado por e-mail ([sace@ufpel.edu.br](mailto:sace@ufpel.edu.br)), devendo o solicitante aguardar a confirmação de reserva do espaço (via e-mail), para fazer uso do local.

O agendamento semestral (ensalamento) de salas de aula para disciplinas de graduação, pós-graduação e atividades vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão, antecede o início do semestre letivo, conforme cronograma estabelecido no calendário acadêmico da universidade. Todas as demandas semestrais são informadas à SACE por meio de uma planilha padrão (disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/proplan/documentos/>), preenchida pelos cursos que necessitam de salas. Além desses pedidos, as atividades esporádicas como reuniões, aplicação de provas, aulas extras e eventos de curta ou longa duração também devem ser agendados. Além das demandas internas, a UFPEL recebe e atende também aos pedidos de espaço para realização de concursos e seleções de natureza pública como, provas do Enem e Encceja, seleções do IFSul, entre outros.

Para o ensalamento, ou seja, a destinação de salas de aula para atividades semestrais (disciplinas de um determinado curso) são considerados uma série de fatores: sala localizada próxima a unidade do curso em questão (secretaria e colegiado de curso), número de alunos matriculados, necessidade de elevador e/ou banheiro próximo da sala (casos de estudantes ou docentes com mobilidade reduzida). Após a alocação das disciplinas a SACE envia o ensalamento (disciplina alocada numa determinada sala) às unidades, e estas têm um prazo para solicitar revisão, nos casos em que alguma disciplina não teve sala destinada ou houve alguma alteração no decorrer do período, necessitando alterar alguma disciplina de local ou horário. Estas alterações caracterizam o período de reanálise (antecedendo o início do semestre) e também tem prazo estipulado no calendário acadêmico da UFPel.

A manutenção da infraestrutura, mobiliário e equipamentos é realizada pela equipe da SACE através de vistorias e também pela demanda que chega ao setor, através dos servidores da universidade. Os serviços de manutenção, instalação de equipamentos, realocação de mobiliário e outras atividades são solicitados ao setor de infraestrutura (SUINFRA), através de uma ordem de serviço (OS). A aquisição de mobiliário, equipamentos e suprimentos para as aulas teóricas é realizada através de licitação, como em outros setores da universidade. A PROPLAN realiza a compra dos materiais necessários, respeitando o prazo de vigência do pregão eletrônico. Durante a vigência do pregão, qualquer unidade da universidade pode solicitar à SACE o interesse em adquirir algum item do pregão, por meio do sistema SEI.



## c. Gestão Integrada de Resíduos na UFPel

A gestão integrada de resíduos, instituída pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (Lei no 12.305/2010) e regulamentada pelo Decreto no 10.936/2022, consiste em um conjunto de ações e procedimentos, adotados em nível estratégico, que buscam soluções para os resíduos.

Na UFPel, é o Núcleo de Planejamento Ambiental (NPA) que planeja, implementa, fiscaliza, monitora e avalia a gestão dos resíduos gerados na Instituição. As estratégias, ações e procedimentos adotados fomentam práticas sustentáveis a partir do consumo responsável, da minimização da geração e da execução dentro de princípios que orientem para um gerenciamento adequado, com a participação ativa da comunidade acadêmica, assim como de alguns segmentos da sociedade (como as cooperativas de reciclagem de resíduos).

É também seu papel estimular a comunidade a participar dos processos de gerenciamento de resíduos através de instrumentos que visem a incorporação da sustentabilidade pela comunidade acadêmica e a redução dos mesmos.

São exemplos de alguns instrumentos da Gestão Integrada dos Resíduos implementados na UFPel:

- **Cartilha para o Manejo Interno de Resíduos Sólidos e Manual de Gerenciamento de Resíduos Perigosos**

Na gestão de resíduos é fundamental a adesão de todos os envolvidos no processo de gerenciamento, desde o gerador na segregação e identificação do resíduo na fonte, até os agentes operadores e o(s) responsável(is) pela coleta, transporte e destino final. Com isso, existem dois instrumentos com o objetivo de orientar a comunidade sobre os procedimentos quanto ao manejo interno dos principais resíduos: o “Manual de Gerenciamento de Resíduos Perigosos (Grupos A, B e E)” — e a “Cartilha para o Manejo Interno de Resíduos Sólidos”.

A Cartilha para o Manejo Interno de Resíduos Sólidos traz um conjunto normativo interno para o manejo de resíduos sólidos — domésticos, recicláveis e também alguns resíduos perigosos de geração rotineira nas atividades administrativas e acadêmicas, tais como pilhas, baterias, tonners, cartuchos, lâmpadas fluorescentes, dentre outros — buscando orientar a toda comunidade acadêmica sobre os procedimentos vigentes quanto ao manejo interno dos principais resíduos produzidos na UFPel, desde a geração até o descarte, a fim de minimizar a produção, reduzir os riscos associados ao manejo e dar o destino final ambientalmente adequado.

O Manual de Gerenciamento de Resíduos Perigosos aborda normas e procedimentos para os resíduos químicos, biológicos e perfurocorantes oriundos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este é voltado para os servidores, docentes e técnico-administrativos, envolvidos diretamente na geração destes tipos de resíduos. A elaboração visou difundir normas e procedimentos para implantação de práticas para o gerenciamento de resíduos dos grupos A, B e E na UFPel e contém informações básicas obtidas junto à legislação nacional, além de fontes técnicas.

Tanto o Manual de GRP quanto a Cartilha de Resíduos Sólidos são instrumentos de gestão para unidades administrativas e acadêmicas e comunidade em geral, fixando procedimentos específicos com o objetivo de padronizar e difundir as práticas internas de manejo de resíduos empregadas na instituição.

## • **Re.partilhar**

O Re.partilhar se constitui em uma ação compartilhada entre unidades acadêmicas e administrativas da UFPel e tem o objetivo de estimular e intermediar a doação ou troca de bens de consumo utilizados em laboratórios de ensino e pesquisa, tais como reagentes, vidrarias e outros insumos, que por ventura não sejam mais de interesse da unidade de origem, mas que possam ser úteis à outras atividades e unidades. A iniciativa permite otimizar o uso de recursos públicos, minimizar a geração de resíduos e estimular o reaproveitamento de insumos adquiridos pela UFPel.

A UFPel implementou este instrumento em 2019 e para participar, basta acessar o link <https://wp.ufpel.edu.br/npa/re-partilhar/>. A ferramenta consiste em um formulário do Google Docs que recebe as informações das unidades interessadas e também exibe o link para a planilha que contém os itens disponibilizados. As unidades podem participar somente ofertando os materiais/reagentes por meio da doação e também buscando algum item de interesse. Havendo interesse em algum dos itens anunciados, os interessados devem entrar em contato diretamente com o responsável na unidade de origem, a partir de sua informação cadastral.

Qualquer movimentação de doação ou troca entre as unidades deve ser informada pela unidade de origem através do e-mail [gestaoambiental@ufpel.edu.br](mailto:gestaoambiental@ufpel.edu.br).

A atualização e edição da planilha são realizadas somente pelo NPA.

## • **Adesão ao Programa Sustentare**

A UFPel possui um passivo bastante significativo de eletroeletrônicos. Recentemente a instituição, representada pelo Núcleo de Planejamento Ambiental e Núcleo de Patrimônio, concluiu o treinamento junto ao programa Sustentare.

O Programa Sustentare foi instituído pelo Decreto 53.307/16 e trata da destinação e do descarte de ativos eletroeletrônicos de órgãos e de entidades do Estado do Rio Grande do Sul. As ações do Programa visam mudanças comportamentais e processuais em respeito à legislação ambiental, com cunho no aumento do ciclo de vida de equipamentos eletroeletrônicos, ações de inclusão social, e preservação do meio ambiente.

O Programa utiliza três caminhos para os eletroeletrônicos enviados: a Doação, para eletroeletrônicos que ainda estão em condições de uso; o Recondicionamento, no caso daqueles que têm condições de uso mas precisam de alguma manutenção e a Descaracterização (reciclagem), para os que não apresentam mais condições de uso nem conserto.

Assim, nossa Universidade está em fase de organização para envio de resíduos eletroeletrônicos sem registro patrimonial (os equipamentos eletroeletrônicos inservíveis também serão destinados pelo mesmo Programa, mas estes sob responsabilidade do Núcleo de Material e Patrimônio). Nessa ação está prevista a entrega de eletroeletrônicos para reciclagem de inservíveis como tonners, cds, eletroeletrônicos sem registro patrimonial, entre outros.





# TERRITÓRIOS

Processo de Planejamento Integrado UFPel



*vamos  
juntos?*



Acompanhe o Territórios na  
página <https://wp.ufpel.edu.br/territorios>



**UFPEL**